

	30/nov/22	1M	3M	9M	YTD	3A	5A	10A	Volatilidade		
									1M	3M	
Mercados Desenvolvidos											
Pan Europeu											
(Δ%)											
EuroStoxx 50	3 964,72	9,6%	12,7%	1,0%	-7,8%	7,1%	11,1%	54,0%	15,9%	18,7%	
FTSEMIB	24 610,29	8,6%	14,2%	-3,2%	-10,0%	5,8%	10,0%	55,7%	16,7%	20,4%	
DAX	14 397,04	8,6%	12,2%	-0,4%	-9,4%	8,8%	10,5%	94,4%	17,3%	19,7%	
CAC	6 738,55	7,5%	10,0%	1,2%	-5,8%	14,1%	25,4%	89,4%	13,5%	17,6%	
Stoxx 600	440,04	6,8%	6,0%	-2,9%	-9,8%	8,0%	13,8%	59,6%	13,8%	16,2%	
Footsie	7 573,05	6,7%	4,0%	1,5%	2,6%	3,1%	3,4%	29,1%	10,7%	12,8%	
IBEX	8 363,20	5,1%	6,0%	-1,4%	-4,0%	-10,6%	-18,1%	5,4%	12,0%	16,6%	
PSI	5 862,69	2,5%	-2,2%	5,4%	5,3%	14,3%	9,3%	11,5%	11,7%	16,3%	
PSI											
Galp Energia	11,79	14,7%	9,2%	19,5%	38,3%	-20,2%	-25,7%	0,0%	28,7%	36,4%	
Semapa	14,3400	11,3%	2,4%	24,7%	22,6%	4,8%	-15,3%	178,5%	22,2%	23,8%	
BCP	0,153	5,7%	5,2%	-7,5%	8,4%	-22,1%	-40,7%	-70,9%	31,0%	41,0%	
NOS	3,84	-3,0%	4,7%	11,9%	12,7%	-21,9%	-32,7%	45,9%	14,0%	20,3%	
REN	2,53	-3,4%	-4,2%	-2,1%	-0,6%	-8,7%	2,6%	34,3%	19,6%	16,6%	
C.Amorim	8,9100	-8,9%	-11,4%	-7,6%	-21,0%	-18,3%	-23,6%	486,2%	23,9%	22,4%	
Sectores Stoxx 600											
Recursos Naturais	648,86	15,2%	13,3%	-2,9%	8,0%	46,5%	50,7%	49,8%	29,7%	29,1%	
Tecnológico	622,74	13,8%	9,7%	-6,7%	-22,8%	18,9%	40,5%	177,3%	33,7%	31,9%	
Retailho	302,03	13,3%	9,7%	-20,5%	-32,1%	-11,1%	-0,3%	13,0%	28,1%	32,4%	
Media	340,10	4,6%	9,0%	-1,7%	-8,8%	14,3%	25,2%	83,1%	17,1%	18,4%	
Farmacêutico	1 014,98	3,1%	3,7%	0,5%	-6,2%	13,8%	39,8%	110,0%	14,7%	15,1%	
Telecomunicações	200,44	0,4%	-9,1%	-12,1%	-12,8%	-22,1%	-28,7%	-12,0%	13,0%	16,6%	
EUA											
(Δ%)											
Philadelphia semicondutor	2 826,85	18,6%	5,6%	-17,6%	-28,4%	64,7%	122,1%	655,1%	55,1%	44,8%	
Dow Jones Industrial	34 589,77	5,67%	9,8%	2,1%	-4,8%	23,3%	42,5%	165,6%	20,1%	21,3%	
Nasdaq 100	12 030,06	5,5%	-2,0%	-15,5%	-26,3%	43,2%	89,0%	349,2%	37,4%	32,7%	
S&P 500	4 080,11	5,4%	3,2%	-6,7%	-14,4%	29,9%	54,1%	188,1%	27,3%	25,5%	
Russel 1000	2 239,12	5,2%	2,9%	-7,6%	-15,4%	28,9%	52,6%	185,8%	28,0%	25,9%	
Russel 2000	1 886,58	2,2%	2,3%	-7,9%	-16,0%	16,1%	22,2%	129,5%	30,7%	28,7%	
Sectores S&P 500											
Recursos Naturais	519,72	11,5%	9,8%	-0,6%	-8,8%	38,5%	39,5%	125,0%	28,8%	28,2%	
Industrial	858,06	7,6%	9,5%	1,8%	-4,1%	24,6%	36,9%	166,9%	20,7%	24,2%	
Telecomunicações	172,94	6,8%	-6,2%	-25,8%	-35,3%	-3,0%	10,1%	17,1%	35,8%	33,6%	
Farmacêutico	1 618,69	4,7%	11,5%	7,0%	-1,5%	40,9%	68,0%	248,3%	16,3%	19,1%	
Cíclicos	1 133,65	0,8%	-7,2%	-18,8%	-29,6%	18,0%	47,6%	202,2%	37,4%	33,8%	
Energético	694,30	0,6%	13,5%	29,8%	64,2%	61,0%	36,3%	30,9%	33,3%	35,6%	
Índices Globais											
(Δ%)											
MSCI World	2 720,89	6,8%	3,6%	-8,6%	-15,8%	18,7%	31,0%	106,8%	24,3%	21,9%	
FTSE All-Share	4 139,65	6,8%	3,3%	-0,4%	-1,6%	1,8%	2,6%	35,0%	10,4%	13,2%	
Ásia											
(Δ%)											
Hang Seng	18 597,23	26,6%	-6,8%	-18,1%	-20,5%	-29,4%	-36,3%	-15,6%			
Shanghai Composite	3 151,34	8,9%	-1,6%	-9,0%	-13,4%	9,7%	-5,0%	59,1%			
Nikkei	27 968,99	1,4%	-0,4%	5,4%	-2,9%	20,1%	23,1%	196,1%			
Mercados Emergentes											
Outros Índices de ações											
(Δ%)											
Turquia: ISEN30	5 364,39	23,9%	55,3%	145,4%	164,9%	308,6%	319,3%	489,1%	29,8%	34,8%	
MSCI Mercados Emergentes (USD)	972,29	14,6%	-2,2%	-17,0%	-21,1%	-6,5%	-13,2%	-3,4%	27,1%	20,6%	
Polónia: WIG20	1 736,26	13,0%	13,6%	-13,2%	-23,4%	-19,6%	-27,9%	-28,3%	25,7%	30,4%	
África do Sul: FTSE/JSE Africa All Shares	74 828,00	12,2%	11,3%	-1,7%	1,5%	35,2%	25,2%	96,4%	23,1%	20,4%	
China: Shanghai	3 151,34	8,9%	-1,6%	-9,0%	-13,4%	9,7%	-5,0%	59,1%	15,9%	15,9%	
Coreia do Sul: Kospi	2 472,53	7,8%	0,0%	-8,4%	-17,0%	18,4%	-0,2%	27,9%	18,6%	18,7%	
Índia: SENSEX30	63 099,65	3,9%	6,0%	12,2%	8,3%	54,7%	90,3%	226,3%	10,3%	14,0%	
Rússia: MICEX	2 174,53	0,4%	-9,4%	-12,0%	-42,6%	-25,9%	3,5%	54,7%	18,7%	33,0%	
Brasil: Bovespa	112 486,01	-3,1%	2,7%	-0,6%	7,3%	3,9%	56,3%	95,7%	28,8%	24,9%	
Outros Mercados											
Commodities											
(Δ%)											
Gás Natural EUR	140	66,7%	-39,4%	43,6%	82,4%	801,8%	588,0%	410,0%	108,6%	141,4%	
Minério de Ferro	749	27,4%	14,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	26,9%	27,7%	
Ouro	1768,52	8,3%	3,4%	-7,4%	-3,3%	20,8%	38,7%	3,1%	18,7%	15,4%	
Gás Natural USD	6,93	4,9%	-26,2%	42,4%	69,4%	152,8%	118,5%	7,7%	80,1%	70,2%	
Crude	80,55	-6,9%	-10,1%	-15,8%	7,1%	46,0%	40,3%	-9,4%	43,3%	42,8%	
Brent	85,43	-9,9%	-11,5%	-15,4%	9,8%	36,8%	34,4%	-23,2%	35,5%	40,8%	
Yields de Dívida Pública a 10 anos											
(Δbp)											
Polónia	6,6%	-177	45	250	293	459	325	257			
Turquia	8,99%	-139	-158	72	139	254	340	582			
Grécia	4,15%	-47	5	163	282	271	-130	-1198			
EUA	3,61%	-44	41	178	210	183	120	199			
Itália	3,88%	-42	-2	217	270	265	213	-62			
Reino Unido	3,16%	-36	36	175	219	246	183	139			
Espanha	2,95%	-28	21	183	238	253	150	-237			
França	2,40%	-27	25	180	221	245	172	35			
Portugal	2,88%	-27	25	188	241	248	101	-476			
Irlanda	2,38%	-24	19	163	213	234	180	n.a.			
Alemanha	1,93%	-21	39	180	211	229	156	54			
CDS (Credit Default Swaps)											
(Δbp)											
Europe Sub Investment Grade 5y	459,017	-93	-129	113	217	238	229	-37			
Europe Investment Grade 5y	91,503	-22	-28	20	44	44	43	-32			
US Investment Grade 5y	76,224	-14	-16	9	27	26	24	-22			
Câmbios (moeda local por 1 euro)											
(Δ%)											
Euro Dólar	1,0315	4,3%	2,6%	-7,9%	-9,4%	-6,4%	-13,3%	-20,7%			
Euro Libra	0,8638	0,2%	-0,1%	3,2%	2,7%	1,4%	-1,9%	6,5%			
Euro Franco Suíço	0,98138	-0,8%	0,1%	-4,6%	-5,4%	-10,9%	-16,2%	-18,6%			
Euro Iene	143,78	-2,2%	3,1%	11,5%	9,8%	19,3%	7,5%	34,0%			
Euro Zloty	4,6733	-0,9%	-1,1%	-0,6%	1,9%	8,3%	11,2%	13,9%			
Euro Rupia	84,3439	2,6%	5,9%	-0,1%	0,2%	6,7%	9,9%	19,6%			
Euro Rublo	63,1397	2,9%	3,0%	-45,6%	-26,1%	-10,9%	-9,1%	57,3%			
Euro Real	5,4185	6,0%	3,9%	-6,9%	-14,6%	16,2%	39,0%	96,1%			
Euro Yuan	7,3155	1,3%	5,6%	3,5%	1,1%	-5,6%	-7,0%	-9,7%			
Euro Rand África Sul	17,5043	-3,6%	1,7%	1,2%	-3,5%	8,4%	7,5%	51,4%			
Euro Won Coreia Sul	1359,77	-3,5%	1,0%	0,9%	0,4%	4,5%	5,2%	-3,4%			

Fonte: DTMI-Departamento Mercados Acionistas, Bloomberg Finance LP

DTMI - Departamento de Mercados Acionistas:

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados

Publishing:

Sónia Primo

Novembro foi muito positivo para o mercado de ações, com uma forte recuperação dos índices europeus, após a revelação de que as pressões inflacionistas têm vindo a reduzir, com um alívio na série de preços do produtor e também do consumidor, cuja métrica abrandou de um máximo histórico, nos 10,6%, para os 10,0%, levando mesmo alguns oficiais do BCE a admitir menores subidas de juros nas próximas reuniões. A revelação de que a economia da Zona Euro terá crescido acima do esperado no 3.º trimestre, afastando, para já, cenários de recessão em 2022, juntamente com a indicação de que a atividade na Zona Euro terá abrandado surpreendentemente o ritmo de contração, também conferiu otimismo na região. Isto provocou uma descida das yields, que se refletiu num abrandamento dos Credit Default Swaps e levou a um aumento do apetite por risco, que se refletiu na boa performance dos setores mais cíclicos, como o de Recursos Naturais, o Tecnológico e o de Retailho, que registaram uma valorização superior a 10% no mês. Ainda assim, importante não descurar as estimativas divulgadas pela OCDE e também pela Comissão Europeia, que tiveram um tom menos otimista, apontando para um abrandamento no crescimento económico em 2023 e uma inflação mais persistente que o anteriormente previsto. Nos EUA, o mês foi marcado pelo quarto aumento consecutivo em 75 pontos base na taxa direta, colocando-a nos 3,75%-4,00%, atingindo assim o patamar mais elevado desde 2008. Apesar de se ter confirmado também um abrandamento superior ao esperado nas pressões inflacionistas, em toda a cadeia, com a inflação nos 7,7% em outubro, o otimismo em Wall Street foi menos expressivo que no plano europeu. Isto porque o mercado laboral continua a mostrar sinais de resiliência, com uma maior criação de emprego e maior crescimento salarial a dificultar a descida do patamar de inflação, o que preocupou alguns oficiais da FED, que reiteraram a ideia de que a subida de taxas deverá continuar - presidente da Reserva Federal de St. Louis, James Bullard, não exclui uma subida de taxas até aos 7%. Ainda assim, durante um importante discurso, o presidente Jerome Powell admitiu ser possível reduzir o ritmo de subidas de juros já na reunião de dezembro, uma vez que já há indícios de que a inflação esteja a ceder, levando inclusive à desvalorização do Dólar face ao Euro. Até porque a atividade industrial nos EUA, uma importante métrica para avaliar o estado económico do país, permaneceu em território de contração pelo 5.º mês consecutivo, apesar de ter abrandado o ritmo de contração em novembro, o que aumenta a probabilidade de recessão económica. No plano emergente, sinais de reabertura económica da China conferiram otimismo adicional, em particular ao Hang Seng, que disparou mais de 25% num só mês.

